O PROCESSO AVALIATIVO NUMA VISÃO EMPÁTICA DIANTE DA COVID-19

THE EVALUATION PROCESS IN AN EMPATHIC VIEW BEFORE COVID-19

Suzane Margarida Martins¹

RESUMO: Este artigo trata de uma reflexão sobre o processo avaliativo escolar no momento pandêmico da Covid-19 com foco numa perspectiva empática e afetiva. Objetiva, principalmente, compreender nesse período as formas do proceder às avaliações no processo pedagógico do estudante. Visa, especificamente, buscar na revisão literária escrita fatos que trataram dessa temática. No que tange a abordagem metodológica, optou-se pelo uso do método exploratório com levantamento bibliográfico caracterizado nas análises de exemplos que estimulem a compreensão para obter conhecimento e intimidade com os relatos, visto que os escritos sobre o assunto estão sendo construídos na comunidade acadêmica. A abordagem utilizada é a exploratória, que facilita as análises por não apresentar, necessariamente, elementos conclusivos para as reflexões apresentadas. Com os resultados, se verifica que o processo pandêmico exige das escolas profundas reflexões acerca do que é essencial ofertar aos alunos e quais os objetivos são fundamentais no processo formativo do jovem. Conclui-se que não devemos simplesmente classificar os alunos nesse momento completamente atípico, mas analisar a própria prática avaliativa por meio da empatia e da afetividade.

Palavras-chave: Avaliação. Afetividade. Empatia. Pandemia da Covid19.

ABSTRACT: This article is a reflection on the school evaluation process at the time of the Covid-19 pandemic, focusing on an empathetic and affective perspective. Our main objective is to understand the ways of carrying out assessments in the student's pedagogical process during this period. We specifically aim to seek facts that dealt with this theme in the written literary review. Regarding the methodological

¹ Mestrado em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Pós-graduada em educação de jovens e adultos. E-mail: suzanegeo@gmail.com.

approach, we chose to use the exploratory method with bibliographic survey characterized by the analysis of examples that encourage an understanding of the theme to obtain knowledge and intimacy with the reports, since the writings on the subject are still being written in the academic community. The exploratory approach will be used, which makes the execution of the analysis easier by not necessarily presenting conclusive elements for the reflections presented. The results show that the pandemic process requires profound reflections from schools on what is essential to offer students and which objectives are fundamental in the education process of young adults. We conclude suggesting that we should not simply classify students at this completely atypical moment but analyze the evaluation practice itself through empathy and affection.

Keywords: Appraisal. Affection. Empathy. Covid-19 Pandemic.

INTRODUÇÃO

Notadamente, os impactos na área da educação permanecem altos, desde que foi declarada a pandemia do coronavírus (Covid-19), em proporções significativas no mundo. Com efeito, as escolas tiveram que se reinventar e buscar plataformas on-line para dar continuidade às atividades educacionais. Dessa maneira, as aulas tornaram-se à distância num sistema chamado de “remoto emergencial”, em que os professores criaram situações para conseguir trabalhar de suas casas, com aparelhos inadequados e experiência questionável para o mundo virtual.

Nestes encaminhamentos, aderiram usar redes de internet sem ônus financeiro, como por exemplo, o uso da Google Meet para a criação de formulários e a realizar reuniões virtuais. Assim, em conjugação aos esforços inegáveis dos docentes, dentre outras atividades, as aulas transcorreram rotineiramente. Entretanto, por vezes, se vivenciou um retrocesso no aprendizado dos estudantes, que tiveram que se adaptar às novas formas de aprender.

Por certo, educandos no mundo inteiro pararam suas atividades o que começou a gerar prejuízos inimagináveis para a educação. Dentre as causas, a situação social de muitos alunos que se alimentavam apenas de merendas escolares. Outros, não possuíam nem mesmo um ambiente físico e ou virtual propícios para continuarem seus estudos nas suas residências.

Acerca disso, Alves (2020) expressa:

A escola é ferramenta de cultura e sua função social é ampla e complexa, o conhecimento produzido na escola vai muito além de conteúdo, ele é permeado por valores éticos, morais, políticos e sociais. O ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

De todo modo, a pandemia ao ser declarada desequilibrou o mundo todo sobre como agir numa situação difícil de controle. Neste (des)compasso as escolas refletiam

quando se contabilizavam pais, mães e filhos que adoeciam de medo, ansiosos, temerosos, pelas contaminações e a alta escala de mortes de pessoas amadas que tiveram como causa as sequelas da Covid. Em tempos atuais com o retorno às aulas presenciais, toda comunidade acadêmica, servidores, professores, alunos e pais demonstram estarem abalados pelo peso do processo emocional ao deparar com realidade física e com tantas incertezas, considerando o baixo número de pessoas vacinadas e as novas descobertas de variantes altamente contagiosas do vírus da Covid-19 circulando velozmente em vários países e infectando suas populações. Em resposta, Gusmão (2021) esclarece:

Esse cenário da Covid-19 também desencadeou enormes demonstrações de comportamento pró-social com pessoas vindo em auxílio e dando apoio, inicialmente, aos profissionais isolados pelos esforços de contenção, principalmente aos trabalhadores da linha de frente, incluindo médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde, cujas responsabilidades os deixam em maior risco de adquirir a infecção, e posteriormente, uma empatia admirável foi evidente para aqueles que foram afetados e para aqueles que morreram de COVID-19.

No referente ao processo educacional no processo pandêmico, que passou a demandar inúmeras etapas. Dentre estas, processada avaliação descrita por Scheffet et al (2020) no sentido de ser vista como um componente importante para o processo formativo do aluno. Em consonância os autores Freitas, Costa e Miranda (2014, p. 4) pontuam a avaliação numa visão tradicional, assim sendo:

A prática avaliativa se funda no contexto escolar e ainda hoje em muitas escolas suas formas de uso se baseiam em concepções pedagógicas tradicionais. Dentro de uma visão tradicional a avaliação é usada como instrumento de controle, de medida, de comparação e de classificação.

A partir disso, entende-se a obrigatoriedade em refletir com empatia sobre a avaliação escolar, além de classificar o aluno, ter empatia pelo processo vivido, bem como analisar as consequências geradas no período de isolamento social dos alunos fora dos espaços educacionais. Em outra acepção, encontramos em dicionários a seguinte definição semântica para a palavra “empatia”, a saber:

“[...] a capacidade psicológica de sentir o que sentiria outra pessoa, caso estivesse na mesma situação vivenciada por ela. É tentar compreender sentimentos e emoções, procurando experimentar o que sente outro indivíduo”.

Para Cury (2016) a empatia é uma das funções mais importantes da inteligência por permitir a compreensão e o conhecimento de nossos próprios sentimentos e dos outros, estimula a reciprocidade e a interconectividade e melhora nossa comunicação pessoal e social. Diante do exposto, neste artigo se descreve na introdução uma breve

fundamentação teórica, segue os delineamentos metodológicos da pesquisa, análise e discussão dos resultados. Finaliza-se com as considerações finais e as referências.

Para tal, propõe-se como objetivo principal, compreender no período da pandemia da Covid-19 as formas de proceder às avaliações no processo pedagógico do estudante. Visa, especificamente, buscar na revisão literária escrita fatos que trataram dessa temática.

METODOLOGIA

Concernente abordagem metodológica, se opta pelo uso exploratório com levantamento bibliográfico e análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007). Assim, rebuscar o conhecimento e a intimidade dos relatos, visto que os escritos sobre o assunto estão sendo construídos na comunidade acadêmica. Ressalte-se em que conformidade com (GIL, 2002), que a pesquisa exploratória tem por objetivo aprimorar hipóteses, validar instrumentos e proporcionar familiaridade com o campo de estudo.

A primeira etapa se constitui de um estudo mais amplo muito utilizado em pesquisas em temas pouco explorados, porém podendo ser aplicada em investigações iniciais para se obter uma visão geral acerca de determinados fatos. Nesse sentido, se justifica o uso desse tipo de pesquisa ao se detectar haver um material restrito sobre o assunto investigado, tomando como base a pandemia da Covid-19 em curso e que os recursos para uma educação remota sejam debatidos e aprimorados.

Em particular, não tem a pretensão de passar afirmativas, mas de analisar as pesquisas que estão sendo feitas pelos profissionais da educação e visionando gerar breves conclusões acerca dessa temática em voga.

Em particular, não tem a pretensão de passar afirmativas, mas de analisar as pesquisas que estão sendo feitas pelos profissionais da educação e visionando gerar breves conclusões acerca dessa temática em voga.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Registram -se que desde março de 2020, cerca de 48 milhões de estudantes deixaram de frequentar as atividades presenciais nas mais de 180 mil escolas de ensino básico espalhadas pelo Brasil e como forma de prevenção à propagação do coronavírus, dados de acordo com o último Censo Escolar (BRASIL, 2019) divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) (GRANDISOLI, 2020).

Levando em consideração os aferimentos desses percentuais, o Presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), Vitor de Ângelo, explica que essa realidade não só aumenta os déficits educacionais, mas agrava as desigualdades de toda ordem, “tanto na comparação das escolas das redes públicas como dos particulares, e/ou entre as redes públicas de diferentes regiões do Brasil, ou mesmo dentro das próprias redes públicas” (ARAÚJO, 2021).

Em corroboração, Bernardes (2021) mensura que dois a cada três alunos brasileiros podem não aprender a ler adequadamente um texto simples aos 10 anos. Acredita que esta informação tem origem em um estudo do Banco Mundial, que analisou o impacto da Covid-19 na educação dos países da América Latina e Caribe.

Interpreta-se disso, que a pandemia está exigindo das escolas profundas reflexões acerca do que é essencial ofertar aos alunos e quais os objetivos são fundamentais no processo formativo do jovem. Segundo Ferreira (2021) oportunizar a reflexão e a ação das escolas, certamente, remete ao pensar e fazer a educação acontecer em um formato “fora da caixa” ao tomar-se como referência o uso de metodologias ativas que valorizem a qualidade e a utilidade do que se aprende. No contexto da legalidade da pandemia Gotti e Siqueira (2020), justapõe:

O Parecer nº 5/20, do Conselho Nacional de Educação (CNE), homologado dia 29 de maio pelo Ministério da Educação (MEC), aponta para a importância, no retorno das aulas presenciais, da realização de avaliação diagnóstica para identificar o “desenvolvimento em relação aos objetivos de aprendizagem e habilidades que se procurou desenvolver com as atividades pedagógicas não presenciais e construir um programa de recuperação, caso necessário, para que todas as crianças possam desenvolver, de forma plena, o que é esperado de cada uma ao fim de seu respectivo ano letivo” .

Na premissa de como avaliar um aluno durante uma pandemia no sentido do “novo normal”, se tornou desafiador, mas de fato um processo mais empático pelas situações atípicas pela qual o aluno pode ter passado e relatadas em todo o país e em todo mundo no auge da pandemia. Em decorrência, denota-se o sentido da solidariedade e descrito por Luckesi (2005), assim sendo:

[..] ser solidário com o educando no processo de avaliação significa acolhê-lo em sua situação específica, ou seja, como é e como está neste momento para, a seguir, se necessário, confrontá-lo e orientá-lo amorosamente, para que possa construir-se a si mesmo como sujeito que é (ser), o que significa construir-se como sujeito que aprende (aquisição de conhecimentos), como sujeito que age (o fazer) e como sujeito que vive com outros (tolerância, convivência, respeito). Confrontar, aqui, não significa desqualificar ou antagonizar com o educando, mas tão somente, amorosamente, auxiliá-lo a encontrar a melhor solução para a situação que está vivendo, seja ela cognitiva, afetiva ou espiritual.

Em concordância Mattos (2008), prediz que se deve fazer uma ação reflexiva sobre a própria prática, pois a avaliação insere-se no processo de construção do conhecimento realizado, como se fosse um movimento natural de valorização da afetividade, o qual dá significado à própria pessoa.

Nesta direção, DAMASCO, 2009) reitera:

Os estudos marcados pelos determinantes socioculturais do educando têm possibilitado uma nova leitura de suas áreas afetivas e cognitivas, onde a interpretação de que o pensamento e sentimento se fundem, impede a análise isolada destas dimensões. Piaget (1978) questionou as teorias que tratavam a afetividade e a cognição de forma separada. Segundo ele, apesar de diferentes em sua natureza, eles são aspectos inseparáveis. Destacou que toda ação e pensamento comportam aspectos cognitivos, representados pelas estruturas mentais, aliados a aspectos afetivos representados pela afetividade.

Ademais, muitas vezes se acha numa prática conservadora e ambígua, que o sentimento de luto não é papel do educador, mas, no fundo, tudo que pesa no comportamento do estudante em sala de aula se torna papel do educador. Saber como esse aluno está psicologicamente para poder tratar dos assuntos pedagógicos faz toda a diferença nos resultados.

Ratifica-se que tem que debater as novas configurações dentro das escolas, mesmo com indicadores de que muitos educandos são despreparados para o tema, pois, até bem pouco tempo atrás, nosso papel de avaliar era escalonar um número de 0 a 10 para todo o processo escolar do estudante.

Ferreira W. Acioly-Régner, (2010) ilustram o novo olhar no ato de avaliar, expondo a criticidade de Boaventura (2000) que usa a expressão "epistemologia da cegueira" para dizer das formas de representações da realidade distorcidas criadas e produzidas pela modernidade, em que o ato de ver, muito parcialmente, é julgado como ver plenamente.

Para ele, essa "cegueira" é tudo aquilo que nos impede de compreendermos as questões de fundo do campo pedagógico, de aceitarmos que a experiência aponta no caminho da cognição e afetividade irremediavelmente presentes na formação de pessoas.

Sedimentando, Verztman e Romão-Dias (2020) prognosticam a condição de luto e citam Freud que o define, como: "uma forma de sofrimento caracterizada por um rearranjo de nossas relações com o mundo e com nós mesmos diante da subtração de um objeto ao qual estivemos, em parte significativa de nossa existência, ligados". Levando isto em consideração, estamos em luto pandêmico, em estado de tristeza por um motivo ou outro, e precisamos de empatia e afetividade, afinal, "tal sofrimento também diz respeito às perdas de entes queridos e à ausência de rituais de encontro e de consolo postas à disposição, até recentemente, pela nossa cultura para fazer frente à morte."

Ao se sugerir que seja feita uma avaliação dos estudantes e considerando o momento pandêmico, a partir da afetividade e empatia (Libâneo, 1992, p. 201), versa:

A avaliação deve ajudar todas as crianças a crescerem: os ativos e os apáticos, os espertos e os lentos, os interessados e os desinteressados. Os alunos não são iguais, nem no nível socioeconômico nem nas suas características individuais. A avaliação possibilita o conhecimento de cada um, da sua posição em relação à classe, estabelecendo uma base para as atividades de ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva, sugere-se buscar por métodos que não excluam os estudantes e que não pesem mais na desigualdade social como LuckesI (2011, p. 203), retrata:

[...] A liberdade e a igualdade foram definidas no limite da lei; evidentemente, no limite da lei burguesa. E a fraternidade permaneceu como palavra que o vento levou. Praticar a fraternidade seria negar as possibilidades da sociedade burguesa, que tem por base a exploração do outro pela apropriação do excedente do seu trabalho, ou seja, pela apropriação da parte não paga do trabalho alheio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De tudo pelo Quadro 1 abaixo se demonstram os tipos de avaliação comuns na educação básica, pois conhecer as formas de avaliação se faz necessário para descrever como o processo avaliativo escolar pode ser vislumbrado numa visão empática. Para tal, colaborar no processo pedagógico do estudante para além do momento pandêmico.

Quadro 1 - Formas de avaliação

Tipo de avaliação	Objetivo	Finalidade	Tempo
Diagnóstica	Diagnosticar	Verificar conhecimentos prévios e detectar possíveis dificuldades de aprendizagem.	Início do período letivo (bimestre, trimestre, semestre ou ano letivo).
Formativa	Controlar	Verificar se os objetivos foram alcançados e fornecer dados para continuidade ou retomada do processo.	Durante todo o processo (pode ser ao final de uma unidade, ou ao final do bimestre/trimestre).
Somativa	Classificar	Classificar os resultados obtidos, de acordo com os objetivos estabelecidos.	Ao final de um período letivo (bimestre, trimestre, semestre ou ano letivo).

Fonte: Oliveira (2020).

Observa-se que no âmbito de uma sala de aula as comparações entre avaliações podem revelar vícios e insucessos da ação docente, permitindo que o professor aprimore com o passar do tempo. Tais comparações, permitem traçar os efeitos de eventuais mudanças metodológicas de uma turma para outra.

Por regra, deve-se conhecer melhor suas avaliações, o professor pode entregar a estudantes e gestores informações mais precisas sobre a evolução temporal de indicadores da qualidade do ensino.

Tece-se que os impactos das avaliações no processo de ensino-aprendizagem dependem decisivamente da qualidade das informações retornadas aos atores envolvidos, da celeridade dessa resposta e da gestão eficiente desse fluxo de informações (HATTIE; TIMPERLEY 2007, apud OLIVEIRA, 2020).

Se induz neste momento pandêmico o que o estudante vivenciou, para instituir uma avaliação diagnóstica e saber o nível das aprendizagens dos seus educandos, assim como concluir com uma avaliação formativa. Segundo Diniz (2002), é correto entender como uma estratégia, ignorar a maneira tradicional de medir os desempenhos escolares dos alunos, fazendo uma espécie de acompanhamento mais aprofundado e individual. Para tal, SÁ (2021) assevera:

A avaliação formativa compreenderá os diversos caminhos da formação do aluno, bem como servirá de espelho para prática pedagógica do professor. Avaliar formativamente é entender que cada aluno possui seu próprio ritmo de aprendizagem e, sendo assim, possui cargas de conhecimentos diferentes entre si.

Em caso, percebe-se que de forma empática e afetiva seria ideal para avaliar os estudantes no processo de pandemia. Incorpora-se que simplesmente não deve classificar os alunos em momentos críticos atípicos, pois faz sentido levar para a prática no ato de avaliar. Nesse pensamento, Luckesi (2000) associa:

[...] devido a estar a serviço da obtenção do melhor resultado possível, antes de mais nada, implica a disposição de acolher. Isso significa a possibilidade de tomar uma situação da forma como se apresenta, seja ela satisfatória ou insatisfatória, agradável ou desagradável, bonita ou feia. Ela é assim, nada mais. Acolhê-la como está é o ponto de partida para se fazer qualquer coisa que possa ser feita com ela. Avaliar um educando implica, antes de mais nada, acolhê-lo no seu ser e no seu modo de ser, como está, para, a partir daí, decidir o que fazer.

Para além disso, usar do bom senso frente à afetividade com visão empática parece o mais viável para um período em que a situação pandêmica ainda não terminou. Neste ínterim, se embutem muitos esforços para resgatar o aprendizado dos estudantes, porém não se pode esquecer que vidas humanas importam, hodiernamente fazem parte do momento avaliativo.

Por fim, é imprescindível se compreender que os estudantes perpassam por profundos despreparos e abalos emocionais provocados em cada fase do isolamento social da pandemia. Em suma, se pressagia uma construção pedagógica potencializando o conhecimento humano e racional, assim, oportunizando uma recuperação das aprendizagens a curto prazo. Nas implicações futuras, promover melhorias nos ensinos por meios de inovações tecnológicas, amadurecer o híbrido nas formas de ensinar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo escolar 2019**. Brasília DF, 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/ptbr/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>>. Acesso em: 02 de mar. 2021.

BERNARDES, Thais. **Impactos da Pandemia na Educação**. Futura, 2021. Disponível em: <<https://www.futura.org.br/impactos-da-pandemia-na-educacao/>>. Acesso em: 21 nov.2021.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. Pesquisas: Exploratória, Descritiva e Explicativa. **Revista Brasil Escola**, on-line, s/d. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/pesquisas-exploratorias-descritiva-explicativa.htm>>. Acesso em: 21 nov.2021.

FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. Dossiê: Cognição, Afetividade e Educação. **Educar em Revista**. v. 36, Universidade Federal do Paraná. Rebouças - Curitiba - Paraná, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/9jbsbrcX4GygcRr3BDF98GL/?lang=pt>>. Acesso em: 21 nov.2021.

FERREIRA, Carmem Lúcia Ferreira Alves. **A nova realidade da educação durante o período de pandemia**. Portal Eletrônico Fundação Roge, S/D. Disponível em: <<https://www.fundacaoroge.org.br/blog/a-nova-realidade-da-educacao-durante-o-periodo-de-pandemia>>. Acesso em: 21 nov.2021.

Impactos da pandemia na Educação e oportunidades para amenizar as desigualdades brasileiras. [Locução de Floriano Filho]. **Rádio Senado**, 18 de outubro, Brasília- DF, 2021. Podcast. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/educacaofederal/2021/10/18/impactos-da-pandemia-na-educacao-e-oportunidades-para-amenizar-as-desigualdades-brasileiras>. Acesso em: 21 nov.2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOTTI, Alessandra. Como será o retorno às escolas após a pandemia de covid-19?. **Revista Nova Escola**, junho, São Paulo 2020. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/19303/como-sera-o-retorno-as-escolas-apos-a-pandemia-da-covid-19>>. Acesso em: 21 nov.2021.

GOTTI, Alessandra; SIQUEIRA, Ivan. Como avaliar em tempos de pandemia? **Revista Nova Escola**. 2 junho, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/19435/como-avaliar-em-tempos-de-pandemia>>. Acesso em: 21 nov.2021.

GRANDISOLI, Edson. **Educação e pandemia**: desafios e perspectivas. Jornal da USP, 12 de agosto, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=345146>. Acesso em: 21 nov.2021.

GUSMÃO, Josiane Lima de. **Conecte-se!** A importância da empatia durante a pandemia de COVID-19. Portal Eletrônico da Unisepe Educacional. 26 de outubro de 2020. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/blog-unisepe/conecte-se-a-importancia-da-empatia-durante-a-pandemia-de-covid-19/>. Acesso em: 21 nov.2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**: Série Formação do Professor. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar: **Estudos e Proposições**. 22 ed. Cortez Editora- São Paulo, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?. Pátio. Porto Alegre: **ARTMED**. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>. Acesso em: 21 nov.2021.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento de. Avaliar: Um Diálogo da Afetividade com a Rede de relações desenvolvidas no Cotidiano Escolar. **Revista de Educação**. n. 25. novembro, PUC-Campinas, Campinas, 2008. p. 173-181, Disponível em: <https://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/reveducacao/article/view/105/93>. Acesso em: 21 nov.2021.

OLIVEIRA, Débora B M. **Avaliação Diagnóstica e Reforço de Conteúdos**. Portal Eletrônico da Prospecta Educacional. novembro de 2020. Disponível em: <https://www.prospectaeducacional.com.br/avaliacao-diagnostica-e-reforco-de-conteudos/>. Acesso em: 21 nov.2021.

OLIVEIRA, Hudson do Vale de; SOUZA, Francimeire Sales de. Do Conteúdo Programático ao Sistema de Avaliação: Reflexões Educacionais em Tempos de Pandemia (COVID-19). **Revista Boletim de Conjuntura (Boca)**, ano II, v. 2, n. 5, Universidade Federal de Roraima. Boa Vista, RR. 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.5281/zenodo.3753654>. Acesso em: 21 nov.2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ermani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed., Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-bookMetodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf. Acesso em: 21 nov.2021.

CURY, Augusto. **O poder da empatia**: como ela impacta a vida das pessoas?. Portal Eletrônico Escola da Inteligência (Ei). setembro de 2016. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/blog/o-poder-da-empatia-como-ela-impacta-as-vidas-das-pessoas/>. Acesso em: 21 nov.2021. SÁ, Robinson. Avaliação Formativa. Portal Eletrônico InfoEscola, S/D. Disponível em: <https://www.infoescola.com/educacao/avaliacao-formativa>. Acesso em: 21 nov.2021.

SANTOS, Miguel Carlos Damasco dos. **Afetividade, Aprendizagem e Avaliação**: Complementos da Tecnologia na EaD Virtual. Portal Eletrônico Associação Educacional Dom Bosco, maio de 2009. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1352009121932.pdf>. Acesso em: 21 nov.2021.

SCHEFFER, Denise Da Costa Dias; et al. A Importância da Avaliação no Processo de Ensino e Aprendizagem: Um Debate Provocativo no Campo da Educação. **Brazilian Journal of Development**. v. 6, n. 8, agosto, Curitiba, Pr, 2020. p.57441-57449. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-233>>. Acesso em: 21 nov.2021

VERZTMAN, Julio; ROMÃO-DIAS, Daniela. Catástrofe, luto e esperança: o trabalho psicanalítico na pandemia de COVID-19. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. n. 23 2, Abril-Junho 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlpf/a/FCst676jKy6YVJdgwvDRMQB/?lang=pt>>. Acesso em: 21 nov.2021.